

 Galiza dá hoje passo decisivo para entrar na lusofonia

Uma Academia Galega da Língua Portuguesa
segunda-feira 8 de Outubro de 2007, por [O Primeiro de Janeiro](#)



A região da Galiza quer fazer parte da Lusofonia e participar nos acordos sobre a língua portuguesa, através de uma academia que será formalizada em 2008.

O projecto da Academia Galega da Língua Portuguesa vai ser hoje apresentado na Universidade de Santiago de Compostela.

O anúncio da formalização da nova academia foi feito no sábado em Bragança, no encerramento do VI Congresso da Lusofonia, por um dos promotores da iniciativa, Ângelo Cristóvão, secretário da Associação Amizade Portugal/Galiza. Esta associação está envolvida no projecto de criação da Academia Galega da Língua Portuguesa, que será divulgado hoje na Universidade de Santiago de Compostela, na Galiza.

A apresentação do projecto da Academia Galega da Língua Portuguesa estará a cargo de três académicos galegos, um dos quais Martinho Antero Santalha, que deverá ser o primeiro presidente da nova academia, segundo disse à Lusa Ângelo Cristóvão.

A divulgação deste projecto insere-se num ciclo de conferências sobre a língua portuguesa em que participarão os académicos Malaca Casteleiro, de Portugal e Evanildo Bechara, do Brasil, que estiveram em Bragança nos últimos quatro dias no congresso da Lusofonia.

O tema do encontro, que terminou no sábado, foi a variante brasileira da língua portuguesa, e na sessão de encerramento o linguista Malaca Casteleiro defendeu que “também o galego é uma variante do português e como tal deve se trazido para o espaço da lusofonia”. Este é propósito dos promotores da Academia Galega da Língua Portuguesa que pretende fazer-se representar através deste novo organismo, como disse à Lusa o galego Ângelo Cristóvão.

O responsável lembrou que a Galiza já participou como convidada na discussão dos acordos ortográficos em 1986 e 1990, mas não de uma forma institucional. O objectivo é agora dar continuidade a este trabalho participando como observadores ou mesmo como representantes no Instituto Internacional de Língua Portuguesa e outros organismos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Ângelo Cristóvão notou que a Galiza nunca poderá participar em reuniões oficiais dos governos, por não ser um Estado, mas quer dar mais um passo para que o galego seja reconhecido também em Espanha como uma língua de padrão português.

Segundo disse, a nova academia deverá ser oficializada no próximo ano e será constituída por 35 académicos, entre os quais pretende ver também alguns portugueses

~~Na lusofonia~~
~~Galiza dá~~

▶ **Galiza dá hoje passo decisivo**

▶ [Consulados virtuais em \(...\)](#)

▶ [Cabo Verde integra programa](#)

▶ [Romance de Miç Couto vence](#)

▶ [Troca de experiências na \(...\)](#)

▶ [Festival do cinema brasileiro](#)

▶ [China, Japão e lusofonia](#)

▶ [São Paulo recebe festival \(...\)](#)

▶ [Livros "voaram" na Feira \(...\)](#)

Na disputa de Olivença Língua pode ser a solução

Nas relações entre Portugal e Espanha, o académico português Malaca Casteleiro defendeu que a língua portuguesa pode ser a solução para o diferendo com quase dois séculos entre os dois países pela disputa do território de Olivença. Malaca Casteleiro está convencido de que “politicamente Portugal não conseguirá trazer Olivença para o lado de cá e deve reconhecer a situação de facto de que está sob o domínio espanhol”. “Portugal devia era defender que tivessem dupla nacionalidade e disponibilizar o ensino da língua portuguesa no território”, defendeu.

“É quase impossível continuar a batalhar por Olivença do ponto de vista político, mas é possível do ponto de vista cultural e da língua”, sustentou.

Ângelo Cristóvão, secretário da Associação Amizade Portugal/Galiza, lembrou que 80 por cento dos dois milhões de habitantes da Galiza falam o galego, que especialistas defendem ter a mesma origem do português.

Primeiro prémio da lusofonia

No congresso foi ainda entregue o primeiro prémio da Lusofonia, no valor de 1500 euros, instituído pela Câmara de Bragança, que apoia o evento. Entre 93 trabalhos oriundos de Portugal, Brasil, Canadá e Espanha, o vencedor foi Pedro Baptista, de Coimbra, com um trabalho de poesia “Nove ciclos para um poema”. O galardoado tem 39 anos e trabalha em publicidade num jornal, mas dedica-se há vários anos à escrita com quatro livros editados. Pretende também publicar o trabalho agora premiado e que foi desenvolvido a partir de pequenos trechos de autores dos países da lusofonia. O concurso regressará em 2008 junto com o congresso que será virado para África, com o tema central em torno da língua portuguesa e os crioulos.

